

EDUCAÇÃO FÍSICA NO ESTADO DO PARANÁ UMA DISCUSSÃO POLÍTICO PEDAGÓGICA

ROGÉRIO SCHNELL¹

Professor da Rede Pública de Educação do Estado do Paraná
Palmeira – Paraná – Brasil - rogerioschnell@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A Secretaria de Estado da Educação do Paraná (SEED) anunciou no final de dezembro de 2012, que haveria uma alteração da grade curricular das escolas públicas do estado para o ano letivo de 2013. Segundo relato apresentado pela SEED (2012), tal mudança teria por objetivo: “criar uma nova matriz de referência para o ensino fundamental, que atinge a maioria dos estudantes, será possível preparar o aluno de maneira mais consistente para os desafios do Ensino Médio, além de permitir planejar melhor a rede de ensino.”² Além de maior carga horária para as disciplinas de matemática e português com o objetivo de aumentar a nota no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB).

Desta forma a disciplina de Educação Física teve a sua carga horária reduzida de três para duas aulas semanais, com a justificativa de que algumas disciplinas deveriam ser privilegiadas em detrimento de outras.

Diante deste cenário aferimos que o governo do Estado está promovendo uma reforma curricular, criando ranking de disciplinas, deixando claro que umas são mais importantes do que outras. Pela fala do secretário de Educação do Paraná as disciplinas de Educação Física e a de Artes seriam beneficiadas com atividades em contra turno escolar. Será que a Educação Física e Artes podem ser retiradas do currículo normal e convertidas, “compensadas” como atividades de contraturno escolar?

Explica ainda de forma simplista defender que haverá: “uma necessidade extraordinária de profissionais, entre professores e monitores em todas as escolas”. Como se isto fosse uma recompensa pela diminuição da grade curricular e a perda de uma hora aula por turma do ensino fundamental.

Afirma que foi criada a hora treinamento, que permite que cada escola possa formar suas equipes em diferentes modalidades esportivas, bem como grupos de danças, bandas, fanfarras e outras atividades. Estaremos aqui retrocedendo nos avanços da Educação Física que volta a ser vista na escola como uma disciplina voltada apenas para a esportivação dos alunos, esquecendo-se as Diretrizes Curriculares Nacionais e as Diretrizes Curriculares do Estado do Paraná, que representa novas concepções de Educação Física tendo como objetivo de estudo e de ação a corporalidade do aluno em todas as suas manifestações. Conforme nos aponta Darido³, Bracht⁴, Gonçalves⁵ e Neira⁶.

Segundo a Secretaria de Educação, a mesma trabalha com a perspectiva da educação em tempo integral, com aumento gradativo do número de estudantes fazendo atividades complementares no período de contra turno, onde o campo do esporte e lazer está entre os preferidos dos alunos das escolas, assim como o campo das artes. Reforça-se mais uma vez a questão da esportivação.

Para melhor entendermos as posições da Secretaria Estadual de Educação, é necessário fazermos algumas reflexões acerca da Educação Física, sua implantação e

¹ Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura em Educação Física – UAB/UEPG.

² Notícia vinculada na página da SEED/PR no dia 12/12/2012. <http://www.educacao.pr.gov.br/modules/noticias/article.php?storyid=4077&tit=Definida-nova-matriz-curricular-do-ensino-fundamental>

³ DARIDO, S. C. Os conteúdos da Educação Física Escolar: influências, tendências, dificuldades e possibilidades. *Perspectivas em Educação Física Escolar*, Niterói, v. 2, n. 1 (suplemento), 2001.

⁴ BRACHT, W. A educação física escolar como campo de vivência social. 1998

⁵ GONÇALVES, M. A. S. Sentir, pensar, agir: corporeidade e educação. 2011

⁶ NEIRA, M. G. Ensino de Educação Física. 2010.

desenvolvimento enquanto currículo, os marcos legais, a pedagogia e a metodologia que permeia o seu ensino e a sua desvalorização e insignificância dentro da escola pública, bem como as abordagens atuais que valorizam o indivíduo a partir da cultura e da corporeidade.

[...] como corpo que somos capazes de ver, ouvir, falar, perceber e sentir as coisas. O relacionamento com a vida e com outros corpos dá-se pela comunicação e pela linguagem que o corpo é e possui. Essa é a nossa existência, na qual temos consciência do eu no tempo e no espaço. O corpo, ao expressar seu caráter sensível, torna-se veículo e meio de comunicação.

A comunicação corporal entre os indivíduos tende a acontecer quando estes têm a consciência de seus corpos sensíveis, repletos de vontade e intencionalidade. Portanto, a receptividade e a transmissão de informações, através dos movimentos corporais entre os indivíduos acontecem de maneira natural e espontânea, sucedendo-se entre eles um elo de ligação preso pela sensibilidade. A comunicação é uma negociação entre pessoas, um ato criativo. E quando nós nos comunicamos formamos um sistema de interação e reação integrado em harmonia. Os gestos, as posturas (BRASIL, 2000. p. 38)

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da em relação ao ensino da educação física, encontramos que:

Art. 26º. Os currículos do ensino fundamental e médio devem ter uma base nacional comum...

§ 3º. A educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular da Educação Básica, ajustando-se às faixas etárias e às condições da população escolar, sendo facultativa nos cursos noturnos.

Art. 27º.

Os conteúdos curriculares da educação básica observarão, ainda, as seguintes diretrizes:

IV – promoção do desporto educacional e apoio às práticas desportivas não-formais.

Fica claro e explícito que a Educação Física é uma disciplina curricular escolar e não uma mera atividade física, sendo que seus conteúdos curriculares devem buscar a promoção do desporto⁷, e ao apoio e desenvolvimento das práticas desportivas não-formais⁸.

Posteriormente em 1998 tivemos a aprovação pelo Conselho Nacional de Educação dos Parâmetros Curriculares Nacionais:

Os Parâmetros foram elaborados para atender a um artigo da Constituição que prevê o estabelecimento de conteúdos mínimos para a educação [...] não levando em conta a realidade social dos homens, colocando a educação como a solução para os problemas sociais e aos homens a responsabilidade de seu sucesso ou fracasso na vida. Esse documento se apresenta como flexível e optativo, embora, pela forma como foi minuciosamente elaborado, se denuncie todo o tempo como descritivo e específico no seu conteúdo, estimulando a sua incorporação e apresentando-se como verdade absoluta. (Martins e Noma, 2002, p.5)

Repassa-se assim a responsabilidade para a educação e para a escola do fracasso ou sucesso do indivíduo, como se esta instituição fosse capaz de sozinha dar conta de tamanha responsabilidade, esquecendo-se que a educação transpassa a diversas questões que

⁷ A grande diferença entre Educação Física desporto/ esporte é que enquanto a primeira diz respeito a uma disciplina escolar e a um campo acadêmico, esporte refere-se às diversas modalidades organizadas.

⁸ LEI Nº 9.615, DE 24 DE MARÇO DE 1998

Artigo 1º:

§ 2º A prática desportiva não-formal é caracterizada pela liberdade lúdica de seus praticantes.

Art. 3º O desporto pode ser reconhecido em qualquer das seguintes manifestações:

I - desporto educacional, praticado nos sistemas de ensino e em formas assistêmicas de educação, evitando-se a seletividade, a hipercompetitividade de seus praticantes, com a finalidade de alcançar o desenvolvimento integral do indivíduo e a sua formação para o exercício da cidadania e a prática do lazer;

extrapolam a escola e aos professores. Porém não cabe aqui aprofundar esta discussão, queremos nos ater a discussão acerca da Educação Física; de que forma estes documentos LDB e PCN colocam na como objeto de estudo?

De acordo com a LDB em seu artigo 26º a Educação Física passa a fazer parte da estrutura curricular das escolas, sendo que a mesma deve ser ministrada preferencialmente por professores habilitados na área.

Na mesma forma os PCNs colocam que:

A Educação Física, dentro do que se propõem nos Parâmetros Curriculares Nacionais, é a área do conhecimento que introduz e integra os alunos na cultura corporal do movimento, com finalidades de lazer, de expressão, de sentimentos, afetos e emoções, de manutenção e melhoria da saúde.

Para tanto, rompe com o tratamento tradicional dos conteúdos que favorece os alunos que já têm aptidões, adotando como eixo estrutural da ação pedagógica o princípio da inclusão, apontando para uma perspectiva metodológica de ensino e aprendizagem que busca o desenvolvimento da autonomia, da cooperação, da participação social e da afirmação de valores e princípios democráticos. Nesse sentido, busca garantir a todos a possibilidade de usufruir de jogos, esportes, danças, lutas e ginástica em benefício do exercício crítico da cidadania. (PCNs, 1998 p. 62, 5ª a 8ª séries)

Já a Diretriz Curricular Estadual em sua fundamentação metodológica procura reconhecer os problemas da Educação Física, os quais são “responsáveis pela sua desqualificação enquanto área de conhecimento socialmente relevante, que comprometem a sua legitimação no currículo escolar” (DCE, p. 49), da mesma forma cita Shardakov (1978) no apontamento destes problemas que seriam:

A persistência do dualismo corpo-mente como base científico-teórico da Educação Física que mantém a cisão teoria-prática e dá origem a um aparelho conceitual desprovido de conteúdo real, dentre eles o conceito a-histórico de esporte e das suas classificações;

A banalização do conhecimento da cultura corporal, pela repetição mecânica de técnicas esvaziadas da valorização subjetiva que deu origem a sua criação;

A restrição do conhecimento oferecido aos alunos, obstáculo para que modalidades esportivas, especialmente as que mais atraem às crianças e jovens, possam ser apreendidas na escola, por todos, independentemente de condições físicas, de etnia, sexo ou condição social;

A utilização de testes e medidas padronizadas, não como forma de acesso aos conhecimentos oriundos do esporte de rendimento, mas com objetivos exclusivos de aferir o nível das habilidades físicas, ou como instrumento de avaliação do desempenho institucional dos alunos nas aulas de Educação Física;

A adoção da teoria da pirâmide esportiva como teoria educacional;

A falta de uma reflexão aprofundada sobre o desenvolvimento da aptidão física e sua contradição com a reflexão sobre a Cultura Corporal. (PARANÁ, 2006, p. 49).

Ainda segundo este documento a Educação Física deve ser fundamentada nas reflexões sobre as necessidades atuais, ou seja, temos uma sociedade dotada de diversas contradições: o que nós professores podemos fazer para superar estas contradições? O primeiro passo seria o de valorizar e enaltecer os contextos e experiências de diferentes regiões, escolas, professores, alunos e da comunidade onde se insere a escola. Quer-se uma escola que busque verdadeiramente fazer a diferença na vida das pessoas, dotando os alunos de conhecimentos básicos para sua inserção e ação perante a sociedade e o seu cotidiano. Para tanto a escola deve ser vista como um corpo orgânico sempre em transformação e construção havendo o diálogo permanente entre todas as disciplinas na busca de uma ação pedagógica mais efetiva.

As Diretrizes Curriculares do Estado reforçam que “as aulas de Educação Física não são apêndices das demais disciplinas e atividades escolares, nem um momento subordinado e compensatório para as durezas das aulas em sala”. (DCE, p. 50).

Embasada na pedagogia histórico-crítica o objetivo maior é justamente interpretar e colocar significância a educação na vida das pessoas para a sua atuação junto à sociedade, notadamente nas relações de trabalho, pois é principalmente através desta forma que os homens estabelecem suas relações sociais, políticas, econômicas e culturais, passando a definir o seu papel social conforme sua categoria social.

Surge aí à importância de a educação física buscar se inserir ao longo deste processo como disciplina escolar dotada de sentido e objetividade, incluindo, dialogando, refletindo e agindo sobre as pessoas - alunos, e a sociedade como um todo.

As Diretrizes Curriculares Estaduais apontam a Cultura Corporal como objeto de estudo e ensino da Educação Física, evidenciando a relação estreita entre formação histórica do ser humano por meio do trabalho e as práticas corporais decorrentes. A ação pedagógica da Educação Física deve estimular a reflexão sobre o acervo de formas e representações do mundo que o ser humano tem produzido, exteriorizadas pela expressão corporal em jogos e brincadeiras, danças, lutas, ginásticas e esportes. (PARANÁ, 2008. p. 53).

Existem atualmente muitas dúvidas e questionamentos sobre o que seria a Educação Física, bem como o seu campo de estudo. Ela possui um grande campo de ações as quais muitas vezes necessitam ser mais bem estudadas e compreendidas não só pelos professores como pelos próprios alunos que confundem Educação Física com Atividade Física ou como sinônimo de Esportes, infelizmente tal idéia atualmente esta sendo privilegiada em nosso país e em nosso estado (Paraná), sendo inclusive deixada de lado enquanto disciplina, assumindo posição de atividade de contra turno escolar ou hora treinamento.

Podemos afirmar que o interesse básico é o movimento humano, desta forma buscar o seu relacionamento deste com outras áreas da educação, conforme Barbanti (s.d, p. 1) “relacionando o desenvolvimento físico com o mental, social e emocional na medida em que eles vão sendo desenvolvidos”.

Numa sociedade cada vez mais alienada e apática em sua participação no processo de construção do conhecimento humano, é necessário que a escola se posicione de forma clara e consciente de seu papel, deixando de lado a mera reprodução do conhecimento historicamente produzido e por extensão das desigualdades sociais existentes, ela deve buscar criar condições para que os alunos possam ser agentes participes na construção e transformação do conhecimento humano, buscando o desenvolvimento total do homem.

Na busca deste desenvolvimento total, a Educação Física precisa assumir sua função dentro da escola, superando os ranços de uma educação que busca a esportivação⁹ e o desenvolvimento físico, dentro de concepção capitalista de formação para o mundo do trabalho, onde o corpo passa a ser encarado como ferramenta de trabalho, o qual é utilizado em sua força física ou mental em troca de um salário.

2. CONCLUSÕES

Analisando as políticas públicas implantadas no estado do Paraná, a partir do atual governo, em relação à Educação Física, constatamos que ao longo do caminho percorrido por

⁹ A gratuidade do movimento presente no jogo, à liberdade corporal, foi transformada, no esporte competitivo, em regras rígidas, onde prevalecem a disciplina e a instrumentalização do corpo[...]tornando-se um fator político de propaganda a serviço das classes dominantes.

O esporte estudantil tem outros objetivos, ligados fundamentalmente à Educação; no entanto, em grande parte, reflete as características do esporte de alto nível. Como Santin “...a Educação Física parece assumir mais um caráter de treinamento ou adestramento do movimento corporal, mais do que propriamente de uma educação física e humana”. (GONÇALVES, M. A. S. Sentir, pensar, agir: corporeidade e educação. p. 161, 162).

esta disciplina, buscando se consolidar como uma disciplina escolar e não como uma atividade física, vem sofrendo um grande retrocesso.

Estas idéias vêm na contramão dos marcos legais como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, das Diretrizes Curriculares Nacionais e das Diretrizes Curriculares do Estado do Paraná. Sabemos que ainda persiste em muitas escolas e na prática dos docentes a predominância de métodos já ultrapassados que priorizam a esportivação, o jogar esportes coletivos, muitas vezes sem um por que, dissociado da realidade e do interesse dos alunos, sendo que atualmente as aulas de Educação Física se tornaram um grande problema para os professores, pois os alunos estão cada vez mais apáticos e arredios a sua prática.

Porém é necessário a consolidação dos avanços atuais onde a Educação Física, deve ser vista como tendo um papel preponderante na formação de uma sociedade mais justa e igualitária, com os indivíduos dotados de condição para superarem suas limitações e atingirem seus objetivos de vida.

Darido (2001) sustenta que cabe ao professor de Educação Física: “problematizar, interpretar, relacionar, compreender com seus alunos as amplas manifestações da cultura corporal, de tal forma que os alunos compreendam os sentidos e significados impregnados nas práticas corporais”. (Darido, 2001. p. 20).

Buscando assim superar a visão que está sendo instalada de que a Educação Física é esportivação, em parte admissível devido aos eventos esportivos que se aproximam como Copa do Mundo e Olimpíadas no Brasil, além de excelentes resultados obtidos por nosso estado em jogos escolares; porém à escola e esta disciplina possui uma função muito maior que tem por finalidade a formação do aluno em toda a sua extensão e de forma inclusiva, ou seja, que possibilite a sua prática a todos os alunos e não a apenas uma minoria.

Na própria notícia vinculada pela Secretaria de Educação do Estado do Paraná, fica claro e evidente o objetivo: preparar alunos para competições, descobrir talentos. Em relação ao colégio citado, 60 alunos participam da hora treinamento, porém o mesmo possui conforme pesquisa na página da SEED encontramos que a mesma possui 772 alunos matriculados, desta forma 712 alunos estão excluídos deste processo.

Fica assim demonstrado que a verdadeira luta dos professores de Educação Física deve ser o de sua efetiva aplicação nas escolas dentro da concepção de que o corpo e o seu movimento é parte integrante e indissociável do indivíduo, e que é através dele que nosso aluno apreende, reproduz e constrói tal conhecimento na sociedade em que se insere sendo, portanto valorizado e incentivado tal concepção que deve ser o objeto e justificativa desta disciplina dentro do currículo escolar com a mesma importância e valorização das demais disciplinas.

Para tanto basta aplicar de fato e de direito o que já está preconizado nos marcos legais sejam eles nacionais ou estaduais e principalmente competência técnica e compromisso dos professores com enfoque na cultura e na corporeidade e não mais apenas da desportivação, a qual já teve seu ápice dentro da escola pública e que agora deve ceder lugar para estas novas abordagens que valorizam o indivíduo pleno.

É necessário também que ultrapassemos esta visão tecnicista ainda impregnada nas escolas e na mente dos professores de que a Educação Física é apenas e tal somente o desenvolvimento do corpo ou de habilidades motoras, esta disciplina perpassa sim pelo corpo, mais o objetivo maior é compreender de que forma o aluno se relaciona com o seu cotidiano, com a sua cultura e a sua história de vida e as aulas devem ser o ambiente propício para externalizar estas questões e cabe ao professor ser o mediador entre o conhecimento que ele detém e o conhecimento e expectativas que os alunos têm, buscando a superação da visão de esportivação ou disciplina de contraturno escolar com tem apregoado a Secretaria Estadual de Educação do Paraná.

Porém para isto é necessário que o movimento parta de dentro das escolas, a partir da ação dos professores de Educação Física que devem buscar dar conta das necessidades e anseios dos alunos e da sociedade, porém para tanto é necessário a sua busca pela

competência técnica e pela sua inserção dentro das novas tendências desta disciplina, as quais devem sair da teoria e se transformar em práticas dentro da escola, somente assim não só as aulas mais os professores de Educação Física serão reconhecidos e passarão a ter valor e significância dentro da escola.

REFERÊNCIAS

BARBANTI, V. **O que é Educação Física.** Disponível em: <<http://www.eeferp.br/paginas/docentes/Valdir/O%20que%20e%20Educacao%20Fisica.pdf>> Acesso em: 16 maio. 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília: MEC, 1989.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação.** Brasília: MEC, 1996.

_____. **Diretrizes Curriculares Nacionais.** Brasília: MEC, 2000.

_____. **Diretrizes Curriculares Nacionais: Educação Física. Ensino Fundamental.** Brasília: MEC, 2000.

_____. **Diretrizes Curriculares Nacionais: Educação Física. Médio.** Brasília: MEC, 2000.

_____. Lei nº 9.615 de 24 de março de 1998.

BRACHT, V. **A Educação Física Escolar Como Campo de Vivência Social.** Disponível em < <http://cev.org.br/biblioteca/a-educacao-fisica-escolar-como-campo-vivencia-social-1/>> Acessado em 30 de maio de 2013.

BROUCO, G. R; DARIDO, S. C. **As diferentes tendências pedagógicas da Educação Física escolar e o último concurso para professores da rede pública estadual de ensino do Paraná.**

Disponível em: <<http://www.uel.br/eventos/conpef3/trabalhos/ordem/04.../04.07-03.doc>> Acesso em: 16 de maio de 2013.

DAOLIO, J. **Da cultura do corpo.** Campinas: Papyrus, 2010. 16 ed.

DARIDO, S. C. **Os conteúdos da Educação Física Escolar: influências, tendências, dificuldades e possibilidades. Perspectivas em Educação Física Escolar,** Niterói, v. 2, n. 1 (suplemento), 2001.

GONÇALVES, M. A. S. **Sentir, pensar, agir: corporeidade e educação.** São Paulo: Papyrus, 2011. 15 ed.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Consulta do IDEB.** Disponível em <<http://ideb.inep.gov.br/resultado/resultado.seam?cid=779098>> Acessado em 30 de maio de 2013.

NEIRA, M. G. **Ensino de Educação Física.** São Paulo: Cengage Learning, 2010. Col. Ideias em Ação.

NEIRA, M. G.; NUNES, M. L. F. **Pedagogia da cultura corporal: crítica e alternativa.** São Paulo: Phorte, 2008. 2 ed.

NOTÍCIAS. Disponível em: <<http://www.educacao.pr.gov.br/>> Acessado em 21/12/2012.

NOTÍCIAS. Disponível em: <<http://www.educacao.pr.gov.br/>> Acessado em 16/05/2013.

OLIVEIRA, V. M. **O que é Educação Física.** São Paulo: Brasiliense, 1985. 4 ed.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares Estaduais: Educação Física.** Curitiba: SEED, 2006.

RODRIGUES, J. C. **Tabu do corpo.** 4 ed. Rio de Janeiro: Dois Pontos, 1986.

ROGÉRIO SCHNELL - RUA ITALO CAPRARO, 34
NÚCLEO TIBAGI – PALMEIRA/PR - CEP 84.130-000